

A FEDERALIZAÇÃO DA FAFIC E A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM CAJAZEIRAS – PB

Kássia Rejane Pereira de Sousa
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: kassia.siloe@gmail.com

Piêtra Germana Carvalho de Andrade Porpino
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: pietraporpino@gmail.com

Fernanda Daniella de França Bezerril
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Brasil)
Endereço eletrônico: fernandafrancacs@gmail.com

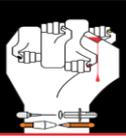
248

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa encontra-se inserida no Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR – GT/PB, na Linha “História Intelectual, e dos Intelectuais, (Auto)Biografias e Estudos de Gênero”, sob a orientação do professor Charliton José dos Santos Machado. Nela expomos o processo pelo qual o Ensino Superior, até então restrito às capitais e grandes centros urbanos, no Estado da Paraíba, adentrou o interior até a região do Alto Sertão, a exemplo da FAFIC - Faculdade de Ciências e Letras de Cajazeiras, com reflexo dos eventos que aconteciam no contexto nacional, com o objetivo de contribuir com a construção da memória educacional do Sertão paraibano na busca por um ensino superior gratuito em uma região esquecida pelas políticas nacionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, empreendendo uma análise dos documentos oficiais da FAFIC, tais como atas, pareceres, publicações do DOU, de jornais e revistas de circulação municipal, da análise da legislação vigente no período em questão. Além disso, fazemos uso de depoimentos de pessoas que foram testemunhas oculares deste processo e das leituras que nos auxiliaram no trajeto para a apresentação dos resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa.



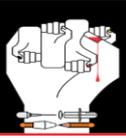
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação efetiva do Ensino Superior na Paraíba ocorreu tardiamente, nas décadas de 1930-1950, embora as primeiras tentativas de se implantar o ensino superior no Estado tenham acontecido ainda no período compreendido entre o Império e a Primeira República, numa luta movida por interesses, especialmente das elites, pois ter um curso superior era sinônimo de prestígio político e poder local, de modo que o objetivo maior não era oferecer à população o acesso à educação e ao ensino superior, mas atender aos interesses políticos daqueles que se aventuravam em tal processo, configurando-se muito mais a uma conquista política das elites e do poder local, do que às necessidades surgidas da demanda por instrução em nível superior.

Movido por estes interesses, a implantação e expansão do Ensino Superior ocorreu pela iniciativa privada a partir da criação de faculdades e escolas isoladas, ainda que estas tenham encontrado muitas dificuldades para o reconhecimento dos seus cursos, pois, representantes políticos e a imprensa do Sudeste acreditavam que não havia necessidade de ensino tão elevado em um Estado de pouca expressão econômica no país. (BEZERRA, 2006).

Ora, se o Ensino Superior na Paraíba foi considerado desnecessário pela realidade econômica e social do estado, o que dizer deste ensino na região sertaneja, estigmatizada pela seca e pela pobreza? Uma figura importante da elite paraibana, quando consultada já na década de 60 sobre a possibilidade de se criar uma faculdade em Cajazeiras, afirmou que era o mesmo que “colocar um chapéu de massa na cabeça de um burro”, expressando o pouco caso que alguns dispensavam a esta empreitada que visava tirar o atraso educacional e cultural da região. Mas algo inédito estava para acontecer: o ensino superior, antes restrito às capitais e grandes centros urbanos, contra todas as expectativas, adentrou não somente o interior da Paraíba, mas chegou ao Alto Sertão, onde a grande maioria da população sertaneja não tinha acesso à educação superior.

Em 19 de março de 1965 foi criada, pelo bispo diocesano Dom Zacarias Rolim de Moura, a Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras – FESC, entidade mantenedora da futura faculdade. Logo em seguida a FAFIC – Faculdade de Ciências e Letras de Cajazeiras foi criada. Entretanto, mesmo depois de criada, a faculdade não funcionava. Três diretores foram nomeados sem que nenhum deles conseguisse tirá-la do papel. Diante do descrédito da sociedade cajazeirense e da oposição de ilustres personalidades paraibanas, o quarto diretor foi nomeado, o Cônego Luiz Gualberto de Andrade, sendo

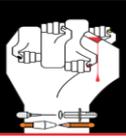


este último o responsável pelo efetivo funcionamento da faculdade, graças a sua amizade e influência junto a representantes políticos da região como o Deputado Federal Wilson Leite Braga que deu o apoio necessário para o funcionamento da faculdade, que tinha por finalidade a formação de professores em vistas a carência de profissionais qualificados para o ensino de 1º e 2º graus nas recentes escolas da cidade, e ainda dar oportunidade aos sertanejos que não tinham como frequentar um curso superior na Capital do Estado. Assim a faculdade ofertou seis cursos de Licenciaturas recebendo alunos oriundos de 53 municípios dos estados da Paraíba, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

A FAFIC funcionou durante nove anos, no entanto, muitas dificuldades foram surgindo, entre elas, o fato da FESC não ter os recursos necessários para dar suporte financeiro à Faculdade, mesmo com os esforços do Cônego Luiz Gualberto, do bispo Dom Zacarias e da própria UFPB, na pessoa do Reitor Lynaldo Cavalcante, que chegou a assumir o pagamento dos salários dos professores para que estes se mantivessem lecionando na FAFIC. Além disso, por ser um ensino pago, havia certa dificuldade financeira dos alunos oriundos de famílias mais pobres para se manterem na Instituição.

Federalizar os Cursos da FAFIC, nesse sentido, significava dar maior oportunidade para esses alunos e possibilidades de crescer profissionalmente. Por estes motivos, no dia 22 de janeiro de 1979, foi realizada uma Assembleia Extraordinária da FESC para discutir e decidir, por meio de votação, se realmente deveria acontecer a transferência de todos os cursos mantidos pela Fundação para a UFPB, diante do projeto do reitorado de Lynaldo Cavalcante que visava interiorizar a UFPB por meio da incorporação de faculdades isoladas no interior do estado. Nessa reunião, o Cônego Luiz Gualberto enumerou os motivos pelos quais a federalização deveria acontecer, entre eles a oportunidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualificação do corpo docente; evitar a evasão de professores em busca de melhores salários; promover o ensino gratuito e facilitar maior fluxo de investimentos para a ampliação da estrutura física, acadêmica e pedagógica da instituição.

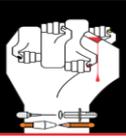
A votação a favor da incorporação da FAFIC, incluindo cinco dos seus seis cursos de licenciatura (exceto filosofia), seu corpo docente, discente, técnico administrativo e seu patrimônio à UFPB foi unânime, embora houvesse ainda oposição, sobretudo de membros do clero que temiam a perda do patrimônio da Igreja Diocesana para a UFPB. Assim, no dia 1º de agosto de 1979, a FESC ficou praticamente sem função, e a FAFIC, incluindo o curso de Filosofia, foi desativada.



A federalização da FAFIC, nesse sentido, significou uma grande contribuição para o desenvolvimento educacional do Alto Sertão Paraibano, pois trouxe benefícios para os professores e funcionários da instituição, todos incorporados à UFPB, no ano de 1979. Além disso, como revelam os discursos e testemunhos de docentes que atuaram na FAFIC, nos anos 1970, abriram-se as portas do ensino superior para os estudantes mais pobres que não tinham condições de frequentar universidades nas capitais, nem pagar faculdades privadas, nas quais o diploma de graduado implicava em um grande investimento financeiro por parte do interessado.

Em janeiro de 1979, a Prefeitura Municipal de Cajazeiras doou à Universidade um terreno com 25 hectares destinados a instalação do Campus V da UFPB. Inicialmente, o Campus V da UFPB funcionou no prédio que até então havia sediado a FAFIC, enquanto a construção das novas instalações, iniciadas em setembro de 1979, não era concluída. No dia 03 de fevereiro de 1980 foi inaugurado o primeiro edifício do Campus. Com a aprovação dos três Conselhos Superiores da Universidade (o Curador, o de Ensino e Pesquisa – CONSEPE e o Conselho Universitário), no dia 13 de fevereiro de 1979, pela Resolução 62/79, foi criado o Campus V da UFPB, destinado a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de formação de profissionais da educação. Assim, no dia 06 de fevereiro de 1980, por meio do parecer 146/80, foi criado o Centro de Formação de Professores – CFP, tendo como primeiro diretor o Cônego Luiz Gualberto de Andrade, que assumiu a direção atendendo um pedido pessoal do reitor Lynaldo Cavalcante, permanecendo no cargo por um ano, quando por iniciativa própria, e diante de oposições políticas, pediu exoneração do cargo.

Todavia, a interiorização do Ensino Superior em Cajazeiras não parou por aí. Era crescente o número de alunos provenientes de diversas cidades e estados próximos em busca do ensino superior. A FAFIC permaneceu por cerca de 18 anos desativada, mas diante da nova realidade do alunado concluinte do 2º Grau (Ensino Médio) e nos Seminários da Diocese de Cajazeiras e de outras Dioceses circunvizinhas (os seminaristas da Diocese precisavam cursar filosofia em outras cidades como a capital João Pessoa, ou no Crato/CE), a FESC, por meio do Bispo Diocesano Dom Matias Patrício de Macêdo, solicitou ao Conselho Nacional de Educação a reabertura do Curso de Filosofia. Mas, para a reabertura da Faculdade, há tantos anos sem funcionamento, fazia-se necessário o cumprimento das diversas exigências feitas por meio do Parecer Nº 22/96/SESOR/DEMEC/PB, emitido em 14 de outubro de 1996. Havia ainda um longo trabalho pela frente na nova empreitada pela reativação da FAFIC, pois era necessário



atender as providências elencadas pelo DEMEC, em ocasião da visita *in loco*, realizada no mês de setembro de 1996, à IES. O pedido de reativação foi atendido por meio do Parecer Nº 209/97, publicado no Diário Oficial da União em 12 de maio de 1997. Desta forma, a FAFIC foi reativada funcionando inicialmente apenas o Curso de Licenciatura em Filosofia durante os primeiros 10 anos, iniciando o processo de expansão do Ensino Superior na cidade.

A reativação da FAFIC, e a partir daí a abertura de novas faculdades e cursos de graduação e de pós-graduação, evidencia o crescimento do ensino superior e confirma cada vez mais a cidade como pólo e referência educacional na região sertaneja. Hoje, a cidade possui dois campi federais (UFCG e IFPB) ofertando 15 cursos superiores gratuitos, e três faculdades privadas ofertando 26 cursos superiores, além de vários polos de EAD.

Deste modo, é possível ter uma ideia da situação educacional na cidade de Cajazeiras, no que diz respeito ao Ensino Superior e os processos políticos que permearam a fundação da FAFIC, como reflexo de um cenário que se configurava em todo o território nacional.

CONCLUSÃO

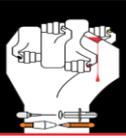
Compreendemos assim, a instauração do ensino superior na cidade de Cajazeiras como um reflexo das transformações que vinham acontecendo no Brasil e que, paulatinamente, chegava às regiões mais distantes do país, bem como que este foi resultado de um longo processo que implicou na descentralização dos serviços educacionais quase que exclusivos dos grandes centros urbanos, os quais monopolizavam a formação universitária, tornando este acessível às camadas mais pobres da população.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Ensino Superior. Federalização.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Antônio. *Cajazeiras: 20 anos de ensino superior*. Jornal de Cajazeiras, Cajazeiras, 22 de agosto de 1989. p. 06 e 07.

BEZERRA, Francisco Chaves. História, Cultura e Ensino Superior na Paraíba: Implantação, Estadualização e Federalização. SAECULUM – Revista de História [15]; João Pessoa, jul./dez., 2006.



RODRIGUES, Cláudio José Lopes. **Sociedade e Universidade**: Um estudo de caso. João Pessoa: SEC – PB, 1986.

SOUSA, Francisco das Chagas de Lóiola. **Relatório final do projeto de pesquisa O magistério superior na interface público/privado: Cajazeiras - PB (1965-1985)**. Cajazeiras: UAE/CFP/UFCEG, 2010.

